



Leia neste número:

01 - Centrais sindicais reúnem trabalhadores para se mobilizar no Dia do Basta

02 - Intercâmbio de dirigentes da UGT no Japão supera expectativas na troca de conhecimento

03 - Unidade das centrais pela criação do Fórum Nacional Racial dos (as) Trabalhadores (as)

04 - Ministro do Trabalho recebe centrais sindicais e encaminha reivindicações

05 - UGT-RS participa da Formação de Jovens Aprendizizes da Construção Civil

06 - Juristas mostram a importância do custeio sindical em debate no Seminário da UGT-SP

Centrais sindicais reúnem trabalhadores para se mobilizar no Dia do Basta

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) participou do ato unitário das centrais sindicais batizado de “Basta: Dia Nacional de Mobilização em defesa do emprego, aposentadoria e dos direitos trabalhistas”. O ato, que aconteceu na Avenida Paulista, mobilizou inúmeros sindicatos filiados a UGT e diversas entidades filiadas às demais centrais coirmãs.



inclusive com paralisação de atividades”, disse o dirigente.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT ressaltou o quanto a entrada em vigor da nova Lei Trabalhista foi

Segundo Canindé Pegado, secretário Geral da UGT nacional, o dia do Basta contou com adesão de 14 capitais brasileiras. “Hoje é um dia de mobilização em várias cidades,

prejudicial para todos os trabalhadores, em especial para as mulheres. “As trabalhadoras sofrem discriminação, assédios moral e sexual ou acabam sendo brutalmente assassinadas e, ainda por cima, para complementar tudo isso, os políticos aprovam uma lei permitindo que gestantes possam trabalhar em local insalubre e inventam o trabalho intermitente, que é análogo a escravidão”, questionou.

Intercâmbio de dirigentes da UGT no Japão supera expectativas na troca de conhecimento

Thiago Garcia, do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Sistema de Tv Por Assinatura e Serviços Especiais de Telecomunicações (SINCAB) e Josimar Andrade, do sindicato dos Comerciantes de SP, que participaram, no mês de julho, do programa de formação e capacitação para lideranças sindicais, promovido pela Japan International Labor Foundation (JILAF), maior central sindical do país, trouxeram na bagagem muito conhecimento de toda organização sindical e legislação trabalhista japonesa.



festações tem um número expressivo de mais de 25.000 sindicatos de base, contudo prevalece a harmonia das negociações e a prática do SHUNTÔ (Ofensiva Salarial de Primavera), período em que ficam centralizadas todas as

campanhas salariais, entre abril e maio é a hora que os sindicatos ganham grande mobilização da sociedade, com as rodadas de negociações mantidas entre a classe trabalhadora e os patrões de uma única vez.

Diferente dos países Sul-americanos, a lei sindical japonesa estabelece que cada Empresa poderá ter o seu sindicato, e não por categoria econômica e profissional como no Brasil.

Segundo os dirigentes, mesmo o Japão sendo um país sem greves nem mani-



Revista
Revista da UGT
Julho/2018

ARTIGO



Precisamos avançar na geração de emprego para melhor distribuição de renda

Ricardo Patah

Presidente da União Geral dos Trabalhadores - UGT



UGT nos seus dez anos de luta

Unidade das centrais pela criação do Fórum Nacional Racial dos (as) Trabalhadores (as)

Os presidentes das seis centrais sindicais assinaram, essa semana, documento unitário para a criação do Fórum Nacional Racial dos (as) Trabalhadores (as). A carta conta com apoio da União Geral dos Trabalhadores (UGT), juntamente com a CUT, CTB, CSB, Força Sindical NCST e a assessoria do Instituto Sindical Interamericano Pela Igualdade Racial (INSPIR).



Este Fórum busca fortalecer a interação entre as entidades sindicais para se avançar em bandeiras democráticas e no combate à discriminação e as demais formas de intolerância étnica, a fim de garantir a

efetivação da igualdade de oportunidade nas relações de trabalho. Além disso, este espaço tem o objetivo de garantir a manutenção e o fortalecimento de políticas de ações afirmativas já existentes, assim

como o de propor e formular novas propostas visando que não ocorra retrocessos das conquistas sociais já alcançadas.

“Esse é um instrumento importantíssimo, principalmente diante desse cenário político que vivemos, pois visa, entre tantas deliberações, a manutenção e o fortalecimento de tudo o que conquistamos até hoje”, explica Ana Cristina dos Santos Duarte, secretária nacional da Diversidade Humana da UGT.

Ministro do Trabalho recebe centrais sindicais e encaminha reivindicações

O presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, e representantes das principais centrais sindicais brasileiras participaram do primeiro encontro com



o novo ministro do Trabalho, Caio Vieira de Mello, realizado no gabinete do Ministério, em 7 de agosto.

Convocada pelo ministro, a reunião teve o propósito de apresentar o novo titular da pasta para e fazer com ele conhecesse as posições dos dirigentes, mesmo levando em conta o curto espaço de tempo que ocupará o cargo. Vieira de Mello foi empossado em 10 de julho, após pedido de demissão de Helton Yomura, afastado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Na pauta, as consequências da reforma trabalhista e a insegurança jurídica instalada a partir da desregulamentação da

legislação trabalhista provocada pela alteração de mais de 100 artigos da Consolidação das leis do Trabalho (CLT).

Os sindicalistas abordaram temas decorrentes das trans-

formações produzidas pela reforma e denunciaram a consequente precarização do trabalho, cobrando ações emergenciais do governo para frear retrocesso.

Relativamente à Portaria Publicada naquele dia pelo Ministério, em que foi criado um Comitê de Estudos Avançados Sobre o Futuro do Trabalho, consensualmente, as centrais reivindicaram a inclusão de um membro do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) e a indicação de representante do meio sindical em lugar do representante trabalhista incluído na referida portaria, à revelia das entidades.



Revista
Revista da UGT
Julho/2018

ARTIGO



Precisamos avançar na geração de emprego para melhor distribuição de renda

Ricardo Patah

Presidente da União Geral dos Trabalhadores - UGT



UGT nos seus dez anos de luta

UGT-RS participa da Formatura de Jovens Aprendizizes da Construção Civil

A Escola Profissionalizante do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Porto Alegre (STICC) formou mais uma turma de 13 novos profissionais no



curso de Edificador Predial. A formatura faz parte do Programa Jovem Aprendiz e é uma parceria entre o STICC, o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (SINDUSCON-RS) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

O Presidente em Exercício da UGT-RS, Norton Jubelli, foi o paraninfo da turma e orgulhou-se com o convite. “Temos que enaltecer essa parceria das entida-

des por garantirem a inserção no mercado de trabalho de jovens qualificados. A UGT que prega um sindicalismo cidadão, ético e inovador, apoia iniciativas como esta. Particularmente, fiquei muito feliz com o convite e pude ver nos olhos dos formandos e seus familiares a alegria de ter esta oportunidade. Em muitos casos, estes jovens são os primeiros da família a ter algum tipo de formação.

É bom que possamos fomentar e estender este tipo de iniciativa com outros sindicatos filiados para garantir a formação e qualificação dos nossos jovens”, afirmou Norton.

Juristas mostram a importância do custeio sindical em debate no Seminário da UGT-SP

O tema do Seminário da UGT-SP que se encerrou na tarde desta quarta-feira, 1º de agosto, no Centro de Lazer da Fecomercários em Praia Grande, foi “Custeio das Entidades Sindicais”.



Dentro deste contexto, dois juristas dividiram o púlpito para abordar a questão na palestra “Como Financiar as Atividades Sindicais depois da Extinção da Contribuição Sindical”: Dr. Raimundo Simão de Melo, advogado, consultor jurídico, procurador regional do Trabalho aposentado, e Dr. João Batista Martins César, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, ambos coauto-

res do livro “Custeio Sindical Aprovado nas Assembleias da Categoria”, da editora RTM. Dr. Raimundo foi o primeiro a falar.

Segundo ele, a reforma trabalhista já está em vigor, fez um estrago danado no mundo do trabalho, nas entidades sindicais, nos direitos dos trabalhadores, “e o que resta agora é cuidar do feijão com arroz, ver o que dá pra fazer na questão da contribuição sindical para manter as entidades funcionando, porque sem custeio ninguém vai conseguir sobreviver”.

O texto na íntegra encontra-se no site da UGT Nacional.

Acesse: www.ugt.org.br

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União dos Trabalhadores. A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador. Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira - MTb 62.224/SP. Jornalista Responsável: Mauro Ramos